

INFORMAÇÕES

Reunião da Direção do Centro Social: A Direção do Centro Social Paroquial vai ter a sua reunião mensal na próxima quinta-feira, dia 11, às 21,15 h., no novo edifício do CSPA.

Ofertório para a Pastoral da Mobilidade Humana (Migrações): Esta semana, de 7 a 14 de agosto, é dedicada ao Migrante, sendo a Peregrinação de

12 e 13, em Fátima, dedicada aos Migrantes. No próximo domingo, dia 14, é Jornada Nacional a favor da Pastoral da Mobilidade Humana (Migrações). Por isso, o Ofertório das Missas do próximo fim de semana, dias 13 e 14, por determinação da Conferência Episcopal Portuguesa, reverte a favor das Migrações.

MISSAS

Dia	Hora	Intenções	
08	Seg	18h00	Rosa Teixeira Mourão (aniv.); José Correia do Rego; Joaquim Afonso Barbosa; Noé Enes Ramos; Domingos Viana Baganha; Rosa Dantas Antunes e filho; Maria Helena Pires da Silva Moreira; Arminda Martins Fernandes Moreira e marido; Sónia Alice Oliveira Borlido; José Morais Enes Capeio
09	Ter	18h00	Palmira Enes Morais; Avelino Afonso Pires Barreiros (aniv.); Aurora Cerqueira; Manuel Passos Ribeiro; José Morais Enes Capeio
10	Qua	18h00	António de Jesus Paixão (7.º dia); Ermelinda da Costa Gaião e marido; Manuel Afonso Amorim e esposa; José Pires Marrocos e esposa; Arlinda Cerqueira Lourenço; Benvindo Gonçalves Durães; Maria Fernandes Vicitas Paradela; Mário Brandão Rodrigues, esposa e genro; Amaro José Barreiros Lopes; Francisco Ramos e esposa; Joaquim Figueiredo e esposa; António Gomes Moreira Rego e esposa; Baltazar Faria Marques; José Morais Enes Capeio
11	Qui	18h00	José Ramos da Cruz (30.º dia); José Gomes Maciel e esposa; Adelina Afonso Barbosa, pais e irmão; Vitória Martins da Fonte, marido e filho; Ema de Brito Peixe e marido; Maria Gonçalves Coxixo e marido; José Morais Enes Capeio
12	Sex	18h00	Pais de Luís Ruas; Maria da Conceição de Jesus; Manuel Rodrigues Montes; Mariana Enes Capeio; Celeste Martins Ramos e pais; José Morais Enes Capeio; Em ação de graças a S. José
13	Sáb	18h00	Maria Alice Silva Carvalho Esteves, marido, pais e irmão; Maria da Costa Morais, marido e filho; Ariano Afonso Branco; Florinda dos Santos Barbosa e pais; João Afonso Gonçalves e genro; Cecília Gonçalves Felgueiras e marido; Henriqueta Martins da Cruz e irmã; Manuel da Silva Rocha e família; Fernando Pires Figueiredo Pimenta da Gama e pais; Manuel Domingues e esposa; José Gonçalves Melo; José Morais Enes Capeio
14	Dom	09h00	Paulo Jorge da Costa Ramalho e pai; José da Silva Parente; Emídio Sousa Reigada e esposa; Floriano dos Santos Martins e esposa; Ana Araújo da Costa; Eduardo Pinto; Isilda Correia do Rego e marido; António Fernandes Martins Loureiro e esposa; Rosa Rodrigues Machado, marido e genro; Arlinda Cerqueira Lourenço e marido; José Morais Enes Capeio

PARÓQUIA VIVA

N.º 488 – 07/08/2022

Boletim Litúrgico-informativo • Areosa - Viana do Castelo

Telefone: 258 811 475 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiaareosa@sapo.pt / Web: www.paroquiaareosa.org • Sai todos os Domingos



19.º Domingo Comum – Ano C



«disse Jesus aos seus discípulos: “... Vendei o que possuis e dai-o em esmola. Fazei bolsas que não envelheçam, um tesouro inesgotável nos Céus, onde o ladrão não chega nem a traça rói. Porque onde estiver o vosso tesouro, aí estará o vosso coração. ... A quem muito foi dado, muito será exigido; a quem muito foi confiado, mais se lhe pedirá”.» (Evangelho)

ACANAC 2022: Presidente da República entrega condecoração ao Corpo Nacional de Escutas diante de 18.500 escuteiros

Participantes do 24.º Acampamento Nacional desafiados a participar na Jornada Mundial da Juventude

O presidente da república condecorou na passada segunda-feira o Corpo Nacional de Escutas (CNE) na cerimónia de abertura do 24.º ACANAC e agradeceu aos escuteiros o serviço que prestam ao país na “formação de construtores de Portugal”.

“Eu tinha de o fazer em frente de 18500 escuteiros. Tinha de ser aqui, convosco, que tinha de agradecer o que Portugal vos deve”, disse Marcelo Rebelo de Sousa ao entregar ao chefe nacional do CNE, Ivo Faria, as insígnias da Ordem da Instrução Pública.

A condecoração do presidente da República marcou a cerimónia de abertura do 24.º Acampamento Nacional de Escuteiros, que iniciou na passada segunda-feira no Centro Nacional de Atividade Escutista, em Idanha-a-Nova.

O ACANAC 2022 é a “maior cidade de lona” construída e dinamizada essencialmente por voluntários em 79 hectares de campo, com 900 chuveiros, dois supermercados com 1000 m2, um hospital de campo, quatro enfermarias, uma creche, dois refeitórios e ainda 1400 elementos no staff.

“Construtores do Amanhã” é o tema do 24.º ACANAC, que reúne 18.500 escuteiros de todas as regiões do país em Idanha-a-Nova, assim como representantes escutistas de 24 países.

Presente na cerimónia de abertura, a ministra adjunta e dos Assuntos Parlamentares, Ana Catarina Mendes, disse que conta com os escuteiros para construir um “mundo mais solidário e mais justo” e convocou os participantes no ACANAC para organizar e participar na Jornada Mundial da Juventude.

“De hoje a um ano, celebramos o maior encontro de juventude, a Jornada Mundial da Juventude, pela primeira vez em Portugal, que vai ser um momento de afirmação da nossa juventude. Eu conto com todos os escuteiros para ajudarmos a organizar a melhor Jornada Mundial da juventude de sempre”, afirmou Ana Catarina Mendes.

(Continua na pág. 3)

19.º Domingo do Tempo Comum – Ano C

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª Leitura: Sab. 18, 6-9

2.ª Leitura: Hebr. 11, 1-2.8-19

Evangelho: Lc. 12, 32-48

- Não temas... -

1. “Não temas, pequenino rebanho...”, pede-nos Jesus no Evangelho deste Domingo. Por 366 vezes está dito na Bíblia: “Não temas” ou expressões equivalentes. Deus quer dizer-nos que nada nos pode separar do amor de Deus que está em Cristo Jesus. São 366 vezes: tantas quantas os dias do ano (mesmo bissexto). Estamos nas suas mãos. Não tenhamos medo.

Jesus conhece muito bem o que se passa no coração e na cabeça dos seus discípulos e de todos os homens. Ele sabe que o medo é um sentimento que está na base de tantas nossas escolhas pessoais e sociais. O medo da pobreza, da solidão e do abandono, o medo de não sermos autossuficientes no presente ou futuro leva-nos a couraçar-nos com os bens deste mundo, as riquezas e o poder. Toda a história humana pode ser lida com o filtro do medo. Por medo, o homem esquece-se que o outro é seu irmão. Luta contra ele, arrebatando-lhe a própria armadura e os seus bens. O medo é a raiz de todas as desconfiâncias.

2. **Jesus veio ao mundo para abater todos os muros**, inclusive o muro dos nossos medos. Tornou-se indefeso renunciando ao escudo da sua divindade, para nos fazer compreender que há um só a quem devemos temer: Deus, nosso Pai. Mas disse que podemos fiar-nos dele e que só o amor lança para fora o temor. É por isso que devemos pôr de lado todas as nossas defesas, tal como nos diz Jesus, quando nos convida a vender o que temos e dá-lo aos pobres para possuímos o único tesouro, que é Ele mesmo. “Tu és, Senhor, o meu único Bem”.

3. **O exemplo de Abraão é extraordinário**: pela fé superou tudo, porque se fiou totalmente de Deus, mesmo quando lhe pediu coisas que pareciam contradizer a sua confiança nele. Foi pela fé e pela confiança ilimitada no seu Deus que ele conseguiu sair vitorioso.

Posso “medir” a minha fé pelo medo que deixo ou não deixo habitar no meu coração.

Posso conhecer a minha real confiança em Deus se na verdade na minha vida de todos os dias Deus for esse tesouro que as minhas mãos apertam solidamente para me sentir seguro.

4. Sou ateu ou crente?

Sou ateu quando vou à Igreja, mas a minha vida fica lá fora.

Sou ateu quando rezo com os lábios, mas fica mudo o meu coração.

Sou ateu quando levanto as mãos para pedir, e as fecho para repartir.

Sou crente quando me apercebo que o Deus que procuro está sempre a meu lado, em casa ou no carro, no trabalho ou no bar, lá onde me divirto ou descanso, lá onde sofro ou me alegro...

Sou crente quando o meu coração fica sereno e tranquilo porque nas situações mais difíceis sabe confiar.

Sou crente quando creio, respiro, sinto e vivo o que Jesus viveu, para que em cada canto da minha vida Ele esteja presente com a sua Palavra que inspira paz e confiança.

“Com Tua mão, segura bem a minha / E, pelo mundo, alegre seguirei: / Mesmo onde as sombras caem mais escuras / Teu rosto vendo, nada temerei”.

Darci Vilarinho, in <https://www.consolata.pt>

REFLEXÃO E VIDA

ACANAC 2022: Presidente da República entrega condecoração ao Corpo Nacional de Escutas diante de 18.500 escuteiros

(Continuação da 1.ª página)

O presidente da Conferência Episcopal Portuguesa, D. José Ornelas, sublinhou também a oportunidade da realização em Portugal da JMJ, referindo que é uma ocasião para viver “em fraternidade e em colaboração” com jovens de todo o mundo.

“No próximo ano, já aqui foi dito, nós vamos ter por esta altura no nosso país a JMJ 2023. Vamos ter aqui jovens de todo o mundo! É muito bom gostarmos de ser portugueses, gostarmos muito da nossa cultura, mas é bom também gostarmos muito de viver em fraternidade e colaboração e apreciando a cultura dos outros e a vida dos outros”, disse D. José Ornelas.

A cerimónia de abertura contou também com a presença do ministro da Educação, João Costa, escuteiro há 40 anos e que já participou em oito acampamentos nacionais, que lembrou os tempos de guerra que se vivem na atualidade e disse que a “arma dos escuteiros” é o lenço, o “lenço da amizade, da solidariedade, do escutismo”.

Ivo Faria, chefe nacional do CNE lembrou na cerimónia de abertura do 24.º ACANAC a metodologia escutista, que faz do escutismo uma “escola especial” onde cada escuteiro aprende, planeia e escolhe e disse que a condecoração entregue pelo Presidente da República é “principalmente dos lobitos, dos exploradores, dos pioneiros e dos caminheiros”.

Na cerimónia de abertura do Acampamento Nacional de Escuteiros foi lida uma mensagem do Papa Francisco que abençoa os 100 anos do CNE.

O 24.º ACANAC termina no dia 7 de agosto, domingo e todos os participantes vão levar uma recordação de Idanha-a-Nova, prometida pelo presidente do município Armindo Jacinto, na cerimónia de abertura: uma melancia biológica produzida na região.

In Ecclesia, 02.08.2022

A morte dos outros e a minha

Por: José Luís Nunes Martins

A morte aparece-nos sempre como algo distante. Não a tomamos como natural, pelo menos em nós mesmos e naqueles que amamos. Julgamo-la como algo inevitável, mas apenas para os outros, nunca para nós. Como se estivéssemos certos de que algures no futuro alguma coisa de sobrenatural nos confirmará que nós, afinal, não precisamos mesmo de morrer.

Talvez por isso nos sintamos traídos ou pelo menos desiludidos quando alguém próximo nos morre. A pessoa morre e morre-nos. Também porque o seu vazio nos obriga a ver a verdade da nossa existência de forma menos ingénua.

Só se vive de forma plena quando se integra no coração a certeza de que a vida neste mundo é finita. Tal como teve um começo, terá um fim. Pode ser um fim esperado, talvez daqui por muitos anos, ou súbito, trágico e inesperado, daqui a pouco tempo... E nem sequer vale a pena buscar o porquê ou a justiça da hora da morte. É assim.

Só quem sabe o que é a morte saberá o que é a vida. Como seria bom se todos tivéssemos tanto medo da morte como de uma vida medíocre. Talvez vivéssemos mais.

A morte talvez seja um ponto na eternidade onde deste mundo se passa para outro, do qual este já faz parte, apesar de haver muita gente que o ignora.

Há até quem acredite, com uma fé convicta e imensa, que chegámos à vida sem qualquer sentido, a não ser o acaso, e que a morte é o fim absoluto da pessoa. Ou seja, que não passamos de uma espécie de coincidência insignificante do universo que, todo ele, não tem nenhum sentido ou razão.

Mas mais do que compreender a vida em geral, importa é viver a vida que está ao meu dispor. Não desperdiçando o tempo, porque o objetivo da minha vida não é morrer, mas é que eu seja feliz.

In Ecclesia, 05.08.2022